

PESSOAS TRANSGÊNERO E ESPORTE: CONDIÇÕES PARA ESSA COEXISTÊNCIA E PARTICIPAÇÃO

Rafael Marques GARCIA

Escola de Educação Física e Desportos – EEFD/UFRJ, Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brasil

e-mail: rafa.mgarcia@hotmail.com

Introdução: O esporte é um espaço de disputa, não apenas de desempenho atlético, mas também de saberes e poderes que se sobrepõem aos corpos, contornando-os de padrões normalizadores no que tange às representações de gênero e sexualidades. No que concerne à presença e participação de atletas trans no esporte, esta temática não é nova, muito embora seja difícil ter acesso a registros históricos oficiais envolvendo-os/as, uma vez que a participação deste público sempre fora invisibilizada e mascarada desses registros. **Objetivos:** Problematizar o fenômeno esportivo na sociedade moderna através da participação de atletas transgênero. **Metodologia:** Análise qualitativa sobre as produções científicas e notícias veiculadas sobre pessoas transgênero e esporte na mídia. A coleta desse material se deu a partir de uma revisão da literatura (46 produções científicas e 14 notícias online) encontradas a partir dos seguintes unitermos: pessoas transgênero; esporte; vantagem. Para analisá-los, utilizou-se a técnica de análise documental. **Resultados:** A participação trans desloca os sentidos que são empregados na esfera esportiva e que sustentam suas premissas conforme o determinismo biológico e o binarismo masculino/feminino, o que seria combustível para alimentar discursos contrários à participação trans na categoria do gênero oposto ao sexo de nascimento. Um dos discursos mais acionados é o da vantagem atlética de mulheres transexuais devido ao histórico de formação corporal com testosterona, entretanto, não há evidências que sugiram que os níveis endógenos deste hormônio sejam preditivos de desempenho atlético (além da dopagem), pois há variação em como os corpos produzem e respondem a este hormônio. A testosterona é apenas uma parte da fisiologia de uma pessoa e existem outros fatores importantes (biológicos e ambientais) que devem ser considerados se a equidade (ou ausência de vantagem) for o objetivo no esporte competitivo. Cabe considerar que o corpo trans, em seu processo de hormonização, pode sofrer com inúmeros efeitos colaterais que, dependendo da seriedade e gravidade, podem comprometer não apenas o rendimento físico deste/a atleta, mas também sua qualidade de vida como um todo. **Conclusões:** Emerge como demanda necessária novos estudos de intervenção adequadamente planejados para investigar o efeito da transição sobre a treinabilidade e o desempenho, bem como os efeitos da terapia hormonal na prática de atletas trans e/ou intersexuais. Não podemos afirmar, com absoluta certeza, que existe vantagens de atletas trans em competirem entre as mulheres cisgênero. Urge a realização de novas investigações para averiguar as (des)vantagens físicas após a reposição hormonal em variados esportes.

Palavras chaves: Pessoas transgênero; Esportes; Pesquisa Qualitativa.